

# A utilização de palavrões na construção de locuções adverbiais

Thiago Wallace Rodrigues dos Santos Lopes (\*)

## Palavras iniciais

O presente artigo busca fazer uma análise das locuções adverbiais compostas por palavrões usados no português brasileiro, com vistas a testar a produtividade e os usos dessas expressões em contextos comunicativos. Por isso selecionamos uma lista de palavras calões que estão amplamente divulgados no vocabulário do brasileiro em diversos dialetos e a partir dela coletamos exemplos de orações que continham locuções adverbiais construídas com tais palavras.

Para elaborar este artigo, primeiramente, tratamos do estudo das classes de palavras. Buscamos embasamento teórico, acerca das pesquisas e das exposições sobre as classes gramaticais, nos estudos de Cunha e Cintra (2008), Bechara (2009), Azeredo (2014), Camara Jr. (2015), Peixoto-Filho (2017) e Neves (2018). Assim, fizemos uma breve exposição sobre o tema e relacionamos as ideias dos autores que utilizamos como suporte teórico.

Em seguida, e ainda com o apoio dos autores acima, fizemos uma explanação acerca dos advérbios e das locuções adverbiais, como aqueles são reconhecidos, como estas são formadas, o funcionamento de ambos na materialidade da língua. Falamos também sobre os termos que os advérbios podem modificar e das circunstâncias que os sintagmas adverbiais podem expressar e como elas influenciam o elemento que está sendo modificado.

Depois elaboramos uma exposição sobre as palavras proibidas, os palavrões, e tratamos de seus usos, das implicações e dos tabus em torno das palavras de baixo calão. Para tratar dessa questão, recorreremos a Preti (1983), Orsi (2011), Santos e Costa (2013) e Caetano (2015) como aporte teórico. Partindo das pesquisas desses autores, falamos, também, da expressividade e da fluidez que os palavrões têm para transitar entre as camadas sociais.

Logo após apresentamos quatro exemplos, extraídos da rede social *Twitter*, os quais continham locuções adverbiais formadas por palavrões e procedemos a análise dessas amostras. Assim buscamos analisar a formação, o uso, a circunstância que expressa, além de observar a

---

(\*) Mestrando em Língua Portuguesa (UERJ), bolsista da CAPES, licenciado em Letras – Português/Literaturas (UFRRJ) e técnico em Agroecologia (CTUR).

classificação morfológica e a sintática. Finalizamos esse item do trabalho com algumas observações acerca das discussões feitas nas análises. Por fim apresentamos as nossas considerações finais em relação ao desenvolvimento do trabalho e às análises feitas.

### **As classes gramaticais**

Em língua portuguesa (LP), os vocábulos são tradicionalmente divididos em dez classes gramaticais, que apresentam categorias e funcionamentos distintos. Essas podem ser variáveis, que podem ser flexionadas em pessoa, gênero e número, ou invariáveis, aquelas que não admitem essas flexões. Assim, as classes de palavras são substantivo, verbo, adjetivo, pronome, numeral, artigo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição, sendo as seis primeiras classes variáveis e as quatro últimas invariáveis (CUNHA; CINTRA, 2008; BECHARA, 2009; AZEREDO, 2014; CAMARA JR., 2015; PEIXOTO-FILHO, 2017; NEVES, 2018).

Em relação às classes de palavras, é importante ressaltar que a interjeição é “muito mais um valor semântico do que uma categoria gramatical” podendo “ser excluída com certa tranquilidade dos conjuntos de classes de palavras” (PEIXOTO-FILHO, 2017, p. 24), Cunha e Cintra (2008) afirmam que “a interjeição, vocábulo-frase, fica excluída de qualquer das classificações” (p.92). Dessa maneira, as classes gramaticais podem ser contadas em nove ou em dez conjuntos, a depender da linha teórica abordada pelo pesquisador.

Segundo Mattoso Camara Jr. (2015), os vocábulos podem ser classificados por meio de três critérios e são eles o semântico, o mórfico e o funcional. Bechara (2009) afirma que “[...] um exame atento facilmente nos mostrará que a relação junta palavras de naturezas e funcionalidade bem diferentes com base em critérios categoriais, morfológicos e sintáticos misturados. E o elemento que as diferencia são os diversos significados que lhes são próprios” (p.109), observamos, a partir da afirmação de Bechara, que há várias formas da palavra agir no mundo.

Azeredo (2014), ao tratar do mesmo tema, aponta que a “uma classe de palavras é a soma de três propriedades: A) um modo de significar, B) um conjunto de características formais e C) uma posição estrutural no interior da oração” (p. 144), em outras palavras, o autor corrobora a ideia de Camara Jr., que já apresentamos aqui. Assim, percebe-se que há, entre os três autores citados, um consenso acerca dos critérios utilizados para classificar as classes de palavras, sendo eles o semântico, o mórfico e o funcional/sintático.

Podemos notar, então, que as classes gramaticais são conjuntos de palavras que, em certo grau, compartilham entre si algum tipo de afinidade semântica, mórfica e funcional, mas que alguns desses vocábulos, por questões de uso, podem transitar entre as classes, ou seja, palavras de uma dada classe, em certos contextos, podem ser usadas com função e significação de outra. O que levamos a concluir, que os estudos acerca das classes de palavras são muito importantes para a descrição linguística. Assim, nos ocuparemos, neste artigo, com o estudo dos advérbios e das locuções adverbiais, dando maior ênfase a estas.

### **Advérbios e locuções adverbiais**

O advérbio é a classe de palavra que tipicamente é utilizada como adjunto do verbo, porém essas palavras também podem aparecer modificando adjetivos e até outros advérbios (e sintagmas adverbiais), além de, em algumas situações, aparecerem acompanhando orações inteiras (CUNHA; CINTRA, 2008; BECHARA, 2009; AZEREDO, 2014; PEIXOTO-FILHO, 2017; NEVES, 2018).

Segundo Neves (2018), os advérbios podem ainda, em contextos marcados, modificar um numeral, um substantivo e um pronome a depender do núcleo em que o adjunto adverbial está incidindo (cf. NEVES, 2018, p. 352-4), em relação a modificação de substantivos por advérbios, Bechara (2009) aponta que “certos advérbios são assinalados em função de modificador de substantivo, principalmente quando este é entendido não tanto enquanto substância, mas enquanto qualidade que está substância apresenta” (p. 288).

Os advérbios, segundo Azeredo (2014) e Neves (2018), constituem uma classe de palavras muito heterogênea, formalmente invariável, tipicamente modificador e possui certa mobilidade posicional em relação ao termo modificado, além disso, a classe adverbial possui uma variedade de subclasses que possuem variedade semântica e sintática. Bechara (2009) diz que o advérbio é “é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial” (p. 287).

O sintagma adverbial, então, modifica um determinado termo da oração, atribuindo-lhe uma determinada circunstância, esse sintagma pode, assim, expressar uma variedade de condições ao elemento que está sendo modificado. Cunha e Cintra (2008) e Peixoto Filho (2017), bem como outros autores, afirmam que a classificação dos advérbios e demais elementos adverbiais se faz a partir da circunstância que esses implicam ao modificado. Cunha e Cintra (2008) dizem ainda que

essa determinação dos elementos adverbiais pode se dar por meio de alguma ideia acessória que estes carreguem em si.

Em algumas situações, a circunstância que deveria ser expressa por um único vocábulo, é apresentada no discurso por uma ou mais palavras, esses sintagmas fixos são chamados de Locuções adverbiais, estas são formadas por uma preposição + substantivo, preposição + adjetivo ou preposição + advérbio (CUNHA; CINTRA, 2008; BECHARA, 2009; AZEREDO, 2014; PEIXOTO-FILHO, 2017; NEVES, 2018). Contrapondo as opiniões de Cunha e Cintra (2008) e Bechara (2009), vamos perceber que este autor considera que as locuções adverbiais são formadas por uma preposição + um substantivo, que pode ser claro ou subentendido, enquanto aqueles autores consideram que elas podem ser formadas dos modos que relatamos anteriormente.

Ainda segundo Bechara (2009), a preposição que compõe a locução adverbial serve como um transpositor que prepara o elemento seguinte, quando ele não é um advérbio, da locução para funcionar como um advérbio. Assim as locuções adverbiais expressam as mesmas circunstâncias e apresentam as mesmas funcionalidades que uma palavra adverbial.

Assim, pretendemos neste trabalho, analisar o uso de palavras de baixo calão, os palavrões, em locuções adverbiais, que circunstâncias apresentam e em quais contextos eles se apresentam. Antes, porém, de passarmos para a análise do *corpus*, vamos fazer uma apresentação sobre palavrões e como eles são vistos na Linguística e na sociedade.

### **Um pouco sobre os palavrões**

Palavras proibidas, palavras de baixo calão, ou, como são comumente chamados, palavrões, são palavras obscenas que estão no vocabulário diário do brasileiro. Segundo Orsi (2011, p. 334) “cada dia parece ser mais evidente a adoção de itens léxicos eróticos e obscenos por pessoas de todas as faixas etárias em situações informais”. Vemos com isso que, apesar de a população ter uma grande resistência aos palavrões, estes são parte integrante, funcionais e produtivas do léxico português. Caetano (2015, p.83) afirma que

Os palavrões, mesmo no século XXI, podem ser tomados como linguagem inadequada, mais ainda assim fazem parte da escrita e fala de muitos indivíduos, tornando-os populares. Ignorá-los ou punir o sujeito que o utiliza não fará com que desapareçam. É fato que, principalmente por meio da palavra, o homem expressa seus pensamentos, opiniões, sentimentos e estado de espírito.

Podemos perceber, desta maneira, que os palavrões, apesar de fazerem referência a órgãos genitais humanos e a fluidos corporais (PRETI, 1983; ORSI, 2011; SANTOS; COSTA, 2013; CAETANO, 2015), são usados com força expressiva para manifestar sentimentos de raiva e de afetividade, além disso, podem exprimir ideias de intensidade ou localidade, como também são usados para produção de humor, entre outras situações, isto é, “[...] o palavrão pode ser incorporado ao discurso para xingamento, humilhação, chateação, ou ainda, elogio e até demonstração de carinho [...]” (CAETANO, 2015, p. 84), por isso podemos dizer que os sentidos dos palavrões são construídos pelo contexto situacional em que são proferidos. Porém,

sob a perspectiva moral, por exemplo, as frágeis linhas que marcam os limites dos “bons costumes”, cujos conceitos continuamente se renovam dentro de uma comunidade, são transpostas para o campo do léxico. Formas vulgares se incorporam à fala culta ou vice-versa. A vida das palavras torna-se um reflexo da vida social e, em nome de uma ética vigente, proibem-se ou liberam-se palavras, processam-se julgamentos “bons” ou “maus” termos, apropriados ou inadequados aos mais variados contextos. (PRETI, 1983, p. 60-1)

Por esse motivo, os palavrões, mesmo sendo amplamente divulgados pela sociedade, ainda sofrem diversos tipos de resistências e preconceitos, porque pesa sobre eles um valor estigmatizador por parte de quem fala e por parte de quem ouve. Isso se dá porque os palavrões dispõem de uma força expressiva por conta de sua carga semântica, um valor denotativo que liga o termo ao seu sentido original, ao órgão sexual que denomina e o valor da situação, isto é, o uso determina o sentido (ORSI, 2011). Dessa forma, a linguagem proibida (PRETI, 1983) vem tomando um grande espaço em diversos níveis de prestígio social (PRETI, 1983; ORSI, 2011; SANTOS; COSTA, 2013). A linguagem erótica é usada, hoje, em diversos ambientes sociais, com isso, a ideia de que a linguagem obscena é coisa de pessoas incultas começa a perder o sentido (PRETI, 1983) (isso acontece porque):

O uso dos palavrões, apesar de considerado como linguagem chula (ARANGO, 1991), é um fenômeno incontrolável, presente no discurso de pessoas das mais diversas faixas etárias, de provavelmente muitas classes sociais, nas mais variadas situações, seja escrevendo ou falando. (CAETANO, 2015, p. 84)

Os palavrões são universais, ou seja, há palavrões em todas as línguas conhecidas, ou seja, cada cultura tem as suas próprias palavras calões, assim, o que se considera palavrão muda de uma língua para outra. As palavras proibidas são parte do léxico das línguas naturais, bem como são importantes para a descrição de uma língua (PRETI, 1983; ORSI, 2011; SANTOS; COSTA, 2013;

CAETANO, 2015). Assim, a linguagem obscena é comumente confundida com o uso das gírias, o que faz com que essa linguagem se torne uma forma de expressão da língua.

Observa-se, com isso, que “muitos palavrões não são aceitos em todos os contextos, mas entre amigos, familiares e em relacionamentos amorosos, encontra-se um emprego que assinala intimidade e familiaridade [...]” (ORSI, 2011, p. 339), ou seja, linguagem chamada chula começa a ser aceita em contextos que não têm sentido erótico. Esse processo de trânsito entre situações diferente se dá, porque “o crescente processo desmistificador do sexo tem alargado ainda mais o uso da linguagem obscena, hoje comum até como índice de coloquialismo [...]” (PRETI, 1983, p. 63).

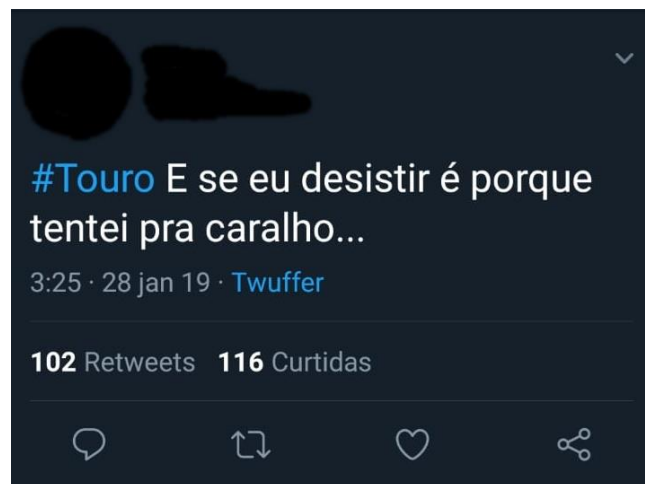
Os palavrões são usados com diversas motivações e em diferentes contextos, mantendo, porém, sua camada fônica e suas significações iniciais, por esse motivo ainda há, em volta deles, um grande tabu por parte da sociedade. Os palavrões também são usados como forma de extravasamento verbal da raiva ou de expressão desta, o que dá sentido ao alargamento de uso para além das classes sociais estigmatizadas, isto é, “[...] o chamado ‘palavrão’ tem parecido a alguns um importante elemento catártico para aliviar a crescente tensão social e, nesse sentido, o vemos extrapolar das camadas classes ‘baixas’ para todos os níveis sociais da comunidade [...]” (PRETI, 1983, p. 64).

Assim, os palavrões circulam na vida social de uma forma ampla, não havendo “[...] um lugar específico e nem particular para a utilização dos palavrões; o que há são situações que predispõem seu emprego [...]” (CAETANO, 2015, p. 86). Vemos que, apesar de tão popular, ainda há uma grande resistência e certa velarização em torno da linguagem erótico-obscena, pois “por ser o palavrão socialmente condenado muitos se unem para denunciá-lo, porém, na vida privada têm uma visão muito diferente de sua adoção [...]” (ORSI, 2011, p. 339). Percebemos com isso que, mesmo reprovando a ideia da pronúncia e da audição de palavrões, muitas pessoas os utilizam em ambientes não monitorados para extravasar raiva ou dor e até algum tipo de satisfação.

Percebe-se, também, que os palavrões são, na fala e escrita comum dos brasileiros, usados cotidianamente em expressões adverbiais, nas quais eles aparecem com vistas adicionar alguma circunstância ao termo modificado ou intensificar a ideia que a locução carrega. Existem, porém, poucas pesquisas sobre esse importante integrante do léxico, porque ainda pesa sobre ele um grande tabu. Vemos, mesmo assim, pesquisadores que estão trabalhando em diversos estudos acerca da linguagem proibida, com vistas a demonstrar a sua importância.

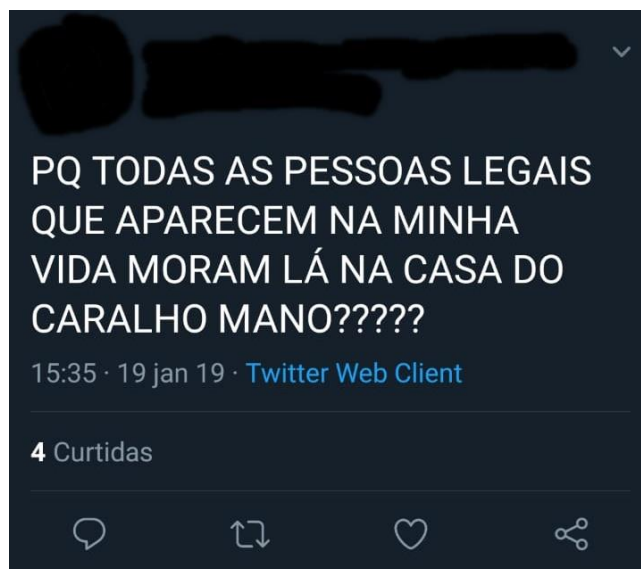
### **Análise do corpus**

Para prosseguir com as análises que o presente artigo se propõe a fazer, selecionamos postagens da rede social *Twitter* que, nos textos produzidos pelos *tweets* – nome dado às postagens dessa rede social –, contivesse alguma locução adverbial formada com palavrão. Dessa maneira, buscamos recolher um exemplo para cada palavrão. Seguimos agora com a análise do *corpus* selecionado.



**Imagem 01:** *print* da rede social *Twitter*.

Observamos nesse exemplo a locução adverbial *pra caralho*, formada pela combinação da preposição *para*, contraída na sua variante informal *pra*, com o palavrão *caralho*, que é um substantivo. Essa locução aparece modificando o verbo *tentar*, que na oração está conjugado na primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo. Assim, a locução acrescenta ao verbo uma circunstância de intensidade, substituindo advérbios como *muito* e *bastante*, dando a ideia de que o ato de *tentar* foi realizado com uma intensidade que vai além da que é indicada pelos advérbios que a locução está substituindo. Assim, a expressão pode ser classificada morfologicamente como locução adverbial de intensidade e sintaticamente como adjunto adverbial de intensidade. Passamos então ao nosso segundo exemplo.



**Imagem 02:** print da rede social Twitter.

Aqui temos a expressão *lá na casa do caralho*, que é formada pelo advérbio de lugar *lá* e pela locução adverbial *na casa do caralho*, esta é composta pela preposição *na*, contração da preposição *em* com o artigo definido *a*, mais substantivo *caralho*. Essa expressão aparece modificando o verbo *morar* que está conjugado na terceira do presente do indicativo. Temos então a modificação do verbo feita por dois sintagmas adverbiais, isto é, pelo advérbio de lugar *lá*, que indica que as pessoas legais moram longe do locutor e pela locução adverbial de lugar *na casa do caralho*, que indica a mesma situação que o advérbio que a precede.

É importante notar, porém, que a locução adverbial também pode ser tomada como uma circunstância de intensidade, a partir do entendimento que ela está intensificando a distância que o advérbio *lá* indica. Dessa maneira, a locução adverbial aparece em um advérbio como *longe*, por exemplo. Assim, morfologicamente a locução pode ser classificada como locução adverbial de lugar, porém nos quesitos sintáticos ela pode ser classificada tanto como adjunto adverbial de lugar, quanto como adjunto adverbial de intensidade, a depender da maneira como ela é colocada na oração e de como funciona dentro da mesma.

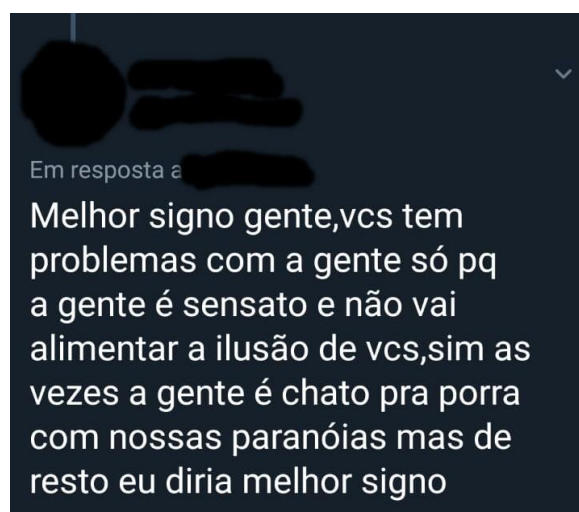




**Imagem 03:** *print* da rede social *Twitter*.

Nesse terceiro exemplo, vemos a expressão *lá na puta que pariu*, que segue o mesmo paradigma do exemplo anterior, isto é, compõe-se do advérbio *lá* somado a locução adverbial *na puta que pariu*, esta, por sua vez, é formada pela preposição *na*, contração da preposição *em* com o artigo definido *a*, mais o palavrão *puta que pariu*. Neste caso, porém, a expressão é utilizada para modificar o verbo *morar*, conjugado na terceira pessoa do presente do indicativo, isto é, o sintagma adverbial indica que a pessoa amada pelo locutor longe.

Dessa maneira, a expressão continua seguindo o modelo do exemplo anterior, o advérbio de lugar *lá* indica há uma distância entre o locutor e a pessoa a qual ele se refere e a locução adverbial *na puta que pariu* pode circunstanciar lugar o imprimir maior intensidade a ideia de distância que o advérbio precedente transmite ao verbo. Por isso, a locução pode, morfologicamente, ser classificada como locução adverbial de lugar, do ponto de vista sintático, porém, ela pode ser classificada como adjunto adverbial de lugar, ou como adjunto adverbial de intensidade, levando em consideração os mesmo critérios do segundo exemplo. Passamos agora ao nosso ultimo texto.



**Imagem 04:** *print* da rede social *Twitter*.

Observamos nesse exemplo vemos a locução *pra porra*, que é formada pela combinação da preposição *para*, na variante informal *pra*, com o palavrão *porra*, que é um substantivo. A locução aparece, no texto, modificando o adjetivo chato que é o predicativo do sujeito da oração “*a gente é chato pra porra*”. Dessa maneira, ao entrar na oração, o sintagma adverbial é usado para acrescentar certa intensidade ao adjetivo que está modificando, ela é usada em lugar do advérbio demais, por exemplo, carregando, assim, uma carga de intensidade maior do que a expressa pelo advérbio citado. Para questões de classificação, morfologicamente esse sintagma é uma locução adverbial de intensidade e sintaticamente ele é um adjunto adverbial de intensidade. Por fim, podemos citar que há ainda outros exemplos em que encontramos palavrões na formação de locuções adverbiais e que estas são muito produtivas nos falares e na escrita do brasileiro.

### **Palavras finais**

À guisa de conclusão observamos que os estudos acerca das classes de palavras são de fundamental importância para os estudos linguísticos, principalmente quando tratamos do campo de descrição da língua. Apesar de todos os avanços que o século passado e este têm proporcionado às pesquisas de língua, ainda temos muito que avançar em diferentes fatos da fala humana e da escrita, com vistas a entender melhor os fenômenos linguísticos que ocorrem no dia a dia e como as gramáticas os abordam.

Em relação aos advérbios e às locuções adverbiais, há ainda muito que se estudar a respeito dessa classe gramatical, pois muitas vezes as gramáticas se limitam a dizer que as palavras, e as expressões formadas a partir delas, são meramente modificadores ou acompanhantes dos verbos. Como vimos, porém, essa classe de palavras pode aparecer como modificadora de outras classes além dos verbos, alguns autores, como Bechara (2009) e Neves (2018), admitem que, em algumas situações muito específicas, o advérbio possa modificar um substantivo. Assim, há ainda muito que se estudar acerca dos sintagmas adverbiais.

Acerca dos palavrões, é preciso destacar que eles são importantes itens do léxico português e merecem maiores estudos, pois eles estão presentes em diversos fatos da língua e são largamente utilizados por falantes brasileiros de língua portuguesa. As palavras proibidas também se fazem presentes em ambientes informais de escrita, como é o caso do *Twitter*, rede social da qual retiramos nossos exemplos. Por isso faz muito importante maiores investigações acerca desses fatos da língua.

Por fim, a partir dos exemplos que utilizamos e das análises que fizemos, podemos observar que o uso de palavrões em locuções adverbiais é bastante expressivo e propagado entre os usuários da língua, percebemos a produtividade deles na formação dessas locuções e como um mesmo palavrão pode aparecer em locuções diferentes. Outro ponto importante a ressaltar é que em alguns casos, como fica evidente durante as análises, as locuções adverbiais com palavrões podem expressar mais de uma circunstância, a depender da situação de uso dela dentro da oração. A análise também nos levou a ver que em geral as locuções adverbiais formadas com palavrões expressam duas circunstâncias, sendo elas a de lugar e a de intensidade.

Finalizamos, então, este trabalho entendendo que há ainda muito que se pesquisar acerca desses fatos da língua. Compreendemos também que ainda é preciso uma maior produção de materiais sobre os palavrões, suas formações, seus usos e sua expressividade na língua.

## Referências

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: PubliFolha, 2014.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 37<sup>a</sup> ed.. 2009.
- CAETANO, Veridiana. **O palavrão em filmes brasileiros contemporâneos: um enfoque bakhtiniano**. Porto Alegre, 2015. 147 f.. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, PUCRS.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 47<sup>a</sup> ed.. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- ORSI, Vivian. Tabu e preconceito linguístico. **ReVEL**, v.9, n. 17, 2011. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=21>>. Acesso em: 26 jul. 2018.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Unesp, 2018.
- PEIXOTO-FILHO, Fernando Vieira. **Morfossintaxe do português**. Rio de Janeiro: Barra Livros, 2017.
- PRETI, Dino. **A linguagem proibida: um estudo sobre a linguagem erótica**. São Paulo: T. A. QUEIROZ, 1983.
- SANTOS, Demócrito Cruz; COSTA, Kátia Regina Lopes. Palavrão: um olhar sobre a possível não-arbitrariedade deste signo linguístico. **Web-revista SOCIODIALETO: bach., linc., mestrado – Letras – UEMS/Campo Grande**, v. 3, n. 9, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.sociodialeto.com.br/?pag=home&ver=trabalhos>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

**Resumo:** O presente artigo busca fazer uma análise das locuções adverbiais que sejam compostas por palavrões usados no português brasileiro, com vistas a testar a produtividade e os usos dessas expressões em contextos comunicativos. Por isso selecionamos uma lista de palavras calões que estão amplamente divulgadas no vocabulário do brasileiro em diversos dialetos e a partir dessa coletamos exemplos de orações que continham locuções adverbiais. Tratamos do estudo das classes de palavras. Buscamos embasamento teórico acerca das pesquisas e das exposições acerca das classes gramaticais. Fizemos uma explanação acerca dos advérbios e das locuções adverbiais, como aqueles são reconhecidos, como estas são formadas, o funcionamento de ambos na materialidade da língua. Elaboramos uma exposição sobre as palavras proibidas, os palavrões, e tratamos dos usos deles, das implicações e dos tabus em torno das palavras de baixo calão. Analisamos a formação, o uso, a circunstância que expressa, além de observar a classificação morfológica e a sintática. Por fim apresentamos as nossas considerações finais.

**Palavras-chaves:** Advérbio; Locução Adverbial; Circunstância; Palavrão; *Twitter*.

**Abstract:** This article aims to make an analysis of the adverbial locutions that are composed by swearing used in Brazilian Portuguese, with a view to test the productivity and the uses of these expressions in communicative contexts. That is why we selected a list of slang words that are widely circulated in the Brazilian vocabulary in several dialects and from this we collected examples of sentences that contained adverbial phrases. We deal with the study of word classes. We seek theoretical basis on the researches and the expositions about the grammar classes. We made an explanation about the adverbs and the adverbial locutions, how they are recognized, how they are formed, the functioning of both in the materiality of the language. We elaborate an exposition on forbidden words, swearing, and we deal with their uses, implications and taboos around low-slang words. We analyze the formation, the use, the circumstance that expresses, besides observing the morphological and syntactic classification. Finally we present our final considerations.

**Keywords:** Adverb; Adverbial locution; Circumstance; Bad language; *Twitter*.

*Recebido em: 09/06/2019.*

*Aceito em: 05/07/2019.*